

Estudo lançado no Dia Mundial sem Tabaco analisa **lucro da indústria e custo para a sociedade brasileira**

Acada R\$ 1 de lucro obtido pela indústria do tabaco legalmente estabelecida no Brasil, o país gasta cinco vezes esse valor com o custo de doenças atribuíveis ao tabagismo. Os dados constam da pesquisa do INCA *A conta que a indústria do tabaco não conta*, apresentada no dia 28 de maio, durante as comemorações do Dia Mundial sem Tabaco (celebrado em 31 de maio) na sede da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), em Brasília.

“O estudo quantifica um ciclo perverso que faz com que os fumantes atuais gerem lucro até falecer, sendo que uma parcela desse lucro será usada pela indústria do tabaco em ações de estímulo à iniciação de jovens e crianças no tabagismo para repô-los”, sintetizou André Szklo, pesquisador da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco, da Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA, e um dos autores do trabalho.

Conta que não fecha

O Brasil gasta R\$ 153,5 bilhões por ano com os danos provocados pelo tabagismo, somando custos com tratamento médico e perdas econômicas por morte prematura, incapacidades e cuidados informais. O valor equivale a 1,55% do Produto Interno Bruto (PIB) do país. A arrecadação de impostos federais cobre apenas 5,2% dos custos totais causados pelo tabagismo ao país.

Na cerimônia de divulgação do estudo, o diretor-geral do INCA, Roberto Gil, disse que “com o conhecimento acumulado que a gente tem [sobre o tabagismo], é impossível ficar indiferente e não olhar isso como um inimigo com o qual não há pactuação possível”.

“Se não usarmos todos os instrumentos que temos para divulgar o tempo todo os impactos negativos que esses produtos têm na área da saúde, das famílias, para a economia, não vamos ganhar essa batalha contra esse setor”, disse o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, ao discursar, no evento da Opas, sobre a importância do Dia Mundial sem Tabaco.

Regulamentação

A representante adjunta do escritório da Opas no Brasil, Elisa Prieto, identificou que foi criada uma “janela de oportunidade” para o aumento da taxa dos produtos do tabaco com as discussões da regulamentação da reforma tributária. Já o coordenador-geral de Programação e Logística do



Dados da pesquisa do INCA foram divulgados na sede da Opas, em Brasília

Ministério da Fazenda, Andrey Soares de Oliveira, chamou a atenção para o comércio irregular. Segundo ele, somente no ano passado, mais de 1,7 milhão de maços irregulares de cigarros foram apreendidos.

Para que a luta contra o crescimento do consumo seja efetiva, a diretora da Terceira Diretoria da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Danitza Passamai Rojas Buvinich, defende que os avanços regulatórios relativos ao cigarro não sofram declínios.

Mas, mesmo com tantas barreiras legais, conforme a diretora do Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças não Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde, Letícia de Oliveira Cardoso, em 2024, houve uma alta relativa no número de fumantes da ordem de 25% entre os homens e 36% entre as mulheres. Isso quer dizer voltar a patamares de 10 anos atrás.

E esse retrocesso pode explicar o aumento do impacto do cigarro na saúde. De acordo com o coordenador-geral da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer da Secretaria de Atenção Especializada do Ministério da Saúde, José Barreto, o país registra anualmente cerca de 40 mil mortes por doença pulmonar obstrutiva crônica, 30 mil por problemas cardiovasculares e 55 mil por câncer em decorrência do tabagismo. No mundo, 8 milhões de pessoas morrem por causa do tabaco, revelou a consultora da Opas Luisete Bandeira.

Cigarros eletrônicos e aditivos

Também na ocasião, a chefe da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco do INCA, Maria José Giongo, e a chefe do Serviço de Comunicação Social do Instituto, Marise Mentzingen, apresentaram a campanha do Dia Mundial sem Tabaco 2025 no Brasil: *Cigarros eletrônicos e aditivos: sabores e aromas que promovem e perpetuam a dependência de nicotina*.

Já a secretária-executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro sobre Controle do Uso do Tabaco e de seus Protocolos, Vera Luiza da Costa e Silva, falou sobre os 20 anos da entrada em vigor do documento e os desafios para o futuro.

Com informações do Portal do INCA